



## PROPRIEDADE DO CLUB X

REDACTORES PRINCIPAES

Almirante Duque de Pick-Nick e Conde da Floresta Negra

Publica-se nos dias 1 e 15.—As assignaturas são gratis.

ANNO I.

RIO DE JANEIRO 15 DE DEZEMBRO DE 1867

N. 9.

15 de Dezembro.

Um dos factos que não podemos deixar de registrar no nosso jornal, é o sarão que na noite de 1 do corrente teve lugar no *Club X*.

Ahi vimos até a evidencia realizado um dos nossos mais ardentes desejos;—a recreação que alimenta o espirito e dá azas á intelligencia.

A creação do jornal em que escrevemos estas linhas, foi a guarda avançada da marcha que empreendemos para nova phase, na qual desassombrada começa a entrar a nossa associação.

Queremos fallar da comedia do Sr. Machado de Assis,—*Os Deuses de cazaca*,—interpretada por diversos socios do *Club X*, que nessa noite foi muito regularmente representada.

Com o pequeno numero de ensaios que tiveram, seria imperdoavel exigir-se mais do que se fez. A opinião imparcial e competente de distinctos cavalheiros, enrobustece o nosso modo de pensar a este respeito.

Acha-se assim deitado o germen de um recreio, tanto util como agradável.

A arte dramatica terá pois no nosso gremio interpretes desinteressados, que por isso mesmo se tornam tanto mais apreciaveis.

Seja-nos permitido dirigir ao talentoso autor da comedia os nossos agradecimentos pelo auxilio que bondosamente nos prestou nos ensaios e aos nossos consocios um voto de animação e louvor.

ALLAH X!

### RECORDAÇÕES DE UMA VIAGEM MARITIMA.

(FRAGMENTO).

Por toda a parte ha, mais ou menos pronunciado, um typo que tornando-se quasi her-

deiro dos vicios e virtudes do bohemio, representa na sociedade um papel distincto e vulgar ao mesmo tempo.

Na França esse typo é o *Commis Voyageur*.

Possuidor geralmente de uma finura e sagacidade a toda a prova, aprende nas estradas e nos hoteis, nos carros de posta e nos wagons, na miseria da choupana e na opulencia do salão a conhecer os homens por uma necessidade indeclinavel da vida que professa, e os monumentos, os costumes, as grandezas, os infortunios e as miserias de um ou outro povo, as mais das vezes não pelo que lê, mas pelo que ouve, graças a loquacidade de algum erudito companheiro de viagem.

Eu já li algures que o *Commis Voyageur* tem o quer que seja de material, como um bom tocador de realejo. A asserção não é das mais lisongeiras, mas devemos acreditar-a.

Para as almas gastas na agiotagem do—*deve e hade haver*—que importam as magnificencias d'arte e os quadros grandemente bellos da natureza?

Se o *commis voyageur* medita um instante, contemplando os céos e os horisontes, na attitude de profundo pensador, não julguem que o seu espirito, preso ao infinito, arroja-se como a aguia rasgando os ares acima da terra.

Interroguemol-o no meio da sua abstracção e responder-nos-ha com calculos e algarismos.

O seu elemento é esse.

Fóra disso só ha o rir e o folgar.

Perguntemos-lhe ainda o que é um mundo ideal, um mundo invisivel, em que os olhos d'alma vão devassar o verbo sublime do creador, e elle exclamará arrebatadamente:—*The times is money.*



Não ha coração nem estro, embora ardentes e indomitos, que, arrastados uma vez á voragem das cifras, não sintam extinguir-se, lá dentro, a luz divina e sacrosanta da poesia.

O que lhes resta depois?

O que será para elles a epopeia da criação aberta e eternisada no granito pelo buril do artista e do poeta, ou escripta na immensidade, no trovão que estalla, no mar que referve e nos ventos que bramem com furor sinistro?

O que será para elles o ideal da mulher?

A Venus pudica da mythologia tombará do pedestal, e sobre elle ha de ir levantar-se languida e voluptuosa a bacchante das festas, a rainha das orgias, desvairada pelos applausos da multidão.

O simoun dos desertos sepulta na sua passagem o viajante ousado que tenta affrontar o sol e os arêaes. A mancenilha á beira da estrada, orgulha-se de arrancar o derradeiro suspiro da vida ao caminhante descuidoso, attrahindo-o á frescura agradável da sombra das suas folhas.

Para a morte moral do homem, porém, para o amortecimento do espirito e da alma, ha cousa peor que o simoun e a mancenilha,—ha o agitação dos algarismos, onde o *eu* de que fallam os philosophos se torna avaro e agiota.

Esta dissertação vem aqui para proclamar o que todos ficam sabendo agora, se é que não sabiam ainda: o *commis voyageur* não é, nunca foi, nem póde ser um poeta.

ALMIRANTE PICK-NICK.

## O LIVRO NEGRO.

POR UM SOCIO DO X.

(Continuado do n. 4.)

Retiraram-se todos do quarto, menos o Dr. e a mãe da moribunda.

Vasconcellos sentou-se n'um sofá e pousou a fronte sobre a mão direita, como quem se sente mergulhado n'um labyrintho de idéas vagas e indeterminadas.

N'este meio tempo o Dr. sahio do quarto esfregando as mãos, com um ar alegre e satisfeito.

— Então Dr.? perguntaram todos a uma voz.

— Creio que aqui o Sr., disse elle, apontando para Miguel, não hade blasfemar da minha sciencia... D. Elvira está salva!

Francisco da Natividade, o extremoso pae de D. Elvira, era um homem de character austero, mas honrado e nobre. O seu primeiro movimento ao ouvir a ultima palavra do Dr. foi estender-lhe a mão esquerda, em quanto com a direita aper-

tava significativamente a mão do heroico mancebo.

Depois, ainda com o soluço a expirar-lhe nos labios disse para este:

— Eu sei o que vale um serviço desta ordem... ponho em muito alto preço a sua coragem e a grandeza dessa alma ardente de rapaz. Eu não lhe pergunto o que quer, nem eu sei o que lhe devia offerecer. Contentese com esta manifestação do meu apreço: não vê como as lagrimas sellam este aperto de mão?

— Nada peço... nada acceitava tão pouco. respondeu Vasconcellos. Estou devéras satisfeito. O Sr. é um homem de sãos principios, neste tempo de villezas e ingratidões, e comprehendeu-me dando-me a melhor das remunerações—a sua amizade. Adeus!....

Desceu as escadas em seguida, e dirigio-se para o *Kioske*, onde éra esperado pelos companheiros.

Mal apontou no limiar da porta, foi rodeado por Athaide e Arthur e innumerados amigos, que se lhe atiraram ao pescoço no meio de uma alegria quasi selvagem.

Um achava que elle era digno de uma estatua no Capitolio; outro que só o Dante, o Tasso, e o Camões reunidos poderiam em um poema exaltar tão grande acção!

No entretanto nada havia de ridiculo nisto porque tudo era sincero.

Pouco a pouco foi crescendo e agigantando-se o acontecimento. Nas salas o heroe de que tratamos, era menos um esbelto rapaz do que um mytho. Tanto se dizia e tanto se contava, tudo já em excessso, da sua coragem, que Eduardo um dia, parodiando o arrojado dito de Napoleão, exclamou entre muitas encantadoras meninas: *De cima das minhas tamancas muitas borboletas me contemplam!*

E nisso havia alguma cousa de verdade.

Eduardo de Vasconcellos, ao mesmo tempo que via abrir-se um mundo novo de amores e de paixões para a sua alma, reconhecia tambem que outro mundo melhor ia escurecendo.

— E' a noite que succede ao dia, dizia elle ás vezes pensativo e triste. De que me serve tudo quanto me rodeia? As caricias e os louvores dos amigos, a amisade dos homens honrados, a affeição dos conhecidos e os olhares flamejantes de mais de uma angelica ventoinha, nada me alevanta o espirito da escuridão moral a que m'o lançaram.

Era sabido que Eduardo amava como um louco D. Elvira, e que esta por um fatuo orgulho de educação mal dirigida e mal cultivada, desprezava o soberanamente. O desprezo, porém, cresceu



**Relatorio e parecer da commissão de exame de  
contas do—Club X.**

Illms. Srs. socios do *Club X*:

A directoria por vós eleita, vem hoje dar-vos conta dos seus trabalhos durante o periodo de sua existencia.

Como sabeis, o *Club X* é de origem uma Sociedade Carnavalesca.

Hoje porém, graças á iniciativa de alguns membros, socialistas por excellencia, está ella constituida como um Club de recreio, tanto physico como moral; conservando como tradição ou antes como um incidente, o festejo do Carnaval.

E' sobre esta base que descança o futuro desenvolvimento do nosso Club; desenvolvimento esse que só se tem apresentado com toda a força no espaço de tempo, decorrido desde a instalação da sala á rua Sete de Setembro, em 20 de março do anno corrente, até o dia de hoje.

Possuimos um jornal, que como sabeis se publica a 1 e 15 de cada mez; idéa unica, exclusiva e inteiramente nova no Rio de Janeiro em associações como a nossa.

Ainda bem!

E na verdade, senhores, a modesta e despida sala em que n'aquella época se installou o *Club X*, acha-se hoje substituida pelo *palacio*, (permittam-nos a expressão) em que ora nos achamos.

Os innumeros visitantes que nos tem honrado com as suas presenças são unanimes em reconhecer o bom gosto e a elegancia que apresenta, assim como todos aquelles que percorrem as modestas paginas de nosso jornal são prodigos em palavras animadoras e generosos em elogios. Nós mesmos não podemos nos furtar á essa manifestação.

Não ignoraes, de certo os esforços empregados para a aquisição da casa, e tanto nós, como vós, vivesteis durante seis a sete mezes na mais completa e desagradavel anciedade.

Houve, comtudo, um momento de hesitação quando chegou ao nosso conhecimento a sua disponibilidade.

Tinhamos em caixa a quantia de 285\$000, e os concertos necessarios, excediam em muito ao activo da sociedade.

Foi ahi, senhores socios do *Club X*, que patenteasteis todo o vosso cavalheirismo, aceitando a subscrição para o aformoseamento da nova casa.

A directoria registra este facto com todo o orgulho.

Para tratar da mudança e do seu arranjo, nomeou-se uma commissão de tres membros:

Rei de Beocie.

Lord Ginja.

Cavalleiro Benoiton.

A quem nesta occasião a directoria felicita e agradece pelo bem que soube desempenhar a sua missão.

O producto da subscrição elevou-se a... 310\$000

Que reunidos ao existente em caixa..... 285\$000

E pela venda do antigo lampeão para ke-  
rosene..... 30\$000

Prefaz o total de..... 625\$000

A despesa feita com a nova casa é de.... 626\$310

Resultando um pequeno deficit de..... 1\$310

Por sem duvida, senhores, parecer-vos-ha impossivel, com uma quantia tão diminuta fazer tanto quanto de facto se fez.

Nós o explicamos.

Foi graças á valiosa offerta do Sr. socio Marquez de Krambamboli, que vêdes o magnifico espelho que orna a nossa sala principal, foi ainda graças ao concurso do Sr. socio Cavalleiro de S. Robert, que igualmente ahi se vê o bello lustre para gaz que possuimos. O Sr. socio Principe Ariem offereceu tambem o reposteiro que com tanto realce alli vêdes!

Assim poderiamos citar muitissimas provas de verdadeira amizade á nossa associação, manifestados por outros Srs. socios.

A'quelles e a estes a directoria dirige o mais sincero voto de agradecimento.

Esses offerecimentos não permittem apresentar o verdadeiro activo da sociedade, porquanto nem a directoria, nem os socios offertantes ousam determinar o valor dos objectos offerecidos.

O Sr. socio Marechal de Caricat seguiu na companhia Fidelidade todos os objectos inclusive os comprados pela sociedade em Rs. 1:200\$, que graciosamente fez á sua custa. Parece não ser sufficiente este seguro, todavia é preciso reparar que não está incluído nelle, nem quadros nem espelhos, objectos que no entretanto muito avultam no nosso Club.

Existe uma lista circunstanciada de todos aquelles Srs. socios que se distinguiram com suas dadivas á Sociedade e a todo o momento que o quizerdes podeis vê-la;

O total das entradas de caixa desde a instalação da sala a 20 de março de 1867 é de 1:917\$000

E o das sahidas de..... 1:895\$640

Saldo existente em dinheiro.. 21\$360

A verba *sahidas* como podeis vêr pela conta



detalhada que existe, apresenta como sommas mais elevadas ás seguintes.

Alugueis de casa.....	560\$120
Ditos de piano.....	148\$000
Mudança, e ornamento da nova casa..	626\$320
Kerosene, lustre para o mesmo, despesas diversas.....	561\$200
Total.....	1:895\$640

Ha ainda para receber de socios atrazados em suas mensalidades a quantia de.... 91\$000  
o que reunido ao saldo em dinheiro.. 21\$360

Somma activo em dinheiro... 112\$360

A directoria tem em seu poder todos os recibos e um relatorio da commissão de que acima fallamos, que de boa vontade será perante vós lido, se o julgardes oportuno.

Sendo presentemente o aluguel da casa em que funciona o Club X bastante elevado, e possuindo a directoria um numero consideravel de propostas para socios; ella toma a liberdade de propôr, como medida necessaria, a elevação do quadro dos socios actuaes; para cujo fim pede a vossa adhesão. Sabeis que com a joia de 10\$000 rs, a caixa da sociedade vêr-se-hia convenientemente supprida. Admittindo assim mais vinte ou trinta socios, o reforço da caixa seria de 200 a 300\$000.

Torna-se ainda necessaria a nomeação de um vice-presidente e a de um 2.º secretario para os casos de impedimento do presidente e do 1.º secretario, devendo ser preferidos na escolha aquelles dos Srs. socios que mais assiduos forem na frequentação da sala; pois não ignoreis a difficuldade que no caso contrario até aqui tem havido nas reuniões para sessão de directoria.

Srs. socios! Ao depôr-mos em vossas mãos os mandatos que vos dignastes conferir-nos, vos agradecemos a força moral que sempre soubestes dar aos vossos eleitos, pois como nós mesmos, vós comprehendestes que a boa harmonia só pôde existir onde reina o mutuo respeito.

ALLAH X.

Rio de Janeiro 5 de dezembro de 1867.

MARQUEZ DO CISNE DE PRATA, presidente.

CONDE DA FLORESTA NEGRA, secretario interino.

BARÃO DA MOSCA MORTA, thesoureiro.

LORD GINJA E REI DE BEOCIE, procuradores.

#### Parecer da commissão de exame de contas.

Srs. socios do Club X.

A commissão eleita por vós na assembléa geral de 5 de dezembro corrente, com o fim de examinar as contas da thesouraria e dar ácerca dellas o seu parecer, vem cumprir esse grato dever.

Postos á sua disposição os livros, os talões de recibos e os respectivos documentos devidamente legalisados, a commissão pôde apreciar não só a exactidão das contas, como a boa regularidade da escripturação.

Vós, como a commissão de contas, haveis de sentir a satisfação que ella sentio ao examinar o estado financeiro da nossa Sociedade, declarando-vos aqui, com supremo orgulho, que ella, se não tem amontoado grandes capitaes nos seus

cofres, tambem ainda se não vio assoberbada por difficuldades pecuniarias.

Isto quer dizer claramente que nada deve.

As avultadas despesas que se fizeram na nova casa para a collocar na altura de um verdadeiro Club, não foram estereis, nem desnecessarias. O fructo dellas colhemol-o nós agora, no subido ápreço em que é tido, pelas pessoas mais sensatas que a tem visitado.

A commissão incumbida pela directoria para realizar taes despesas, merece bem de nós todos uma manifestação sincera de gratidão.

Occorre aqui lembrar á directoria o cumprimento restricto do art. 2.º § 3.º dos estatutos para obviar que continuem a figurar nos balanços subsequentes verbas de mensalidades atrasadas.

Por proposta da directoria, a assembléa geral ultima decretou já, que o numero de socios fosse elevado a 80. Nunca se vos pedio, Srs. socios, uma cousa justa que não fosse immediatamente concedida. Este augmento era reclamado por mais de uma necessidade palpitante, que vós conheceis.

Comprehende a commissão ainda a vantagem de serem creados mais na directoria os lugares de vice-presidente e 2.º secretario, e comprehende-a de maneira que louva a vossa resolução a respeito.

O Exm. Barão da Mosca Morta, mui digno thesoureiro, merece da nossa parte um elogio especial pela sua actividade no exercicio do seu cargo, elogio este que se estende tambem ao illustre Lord Ginja, pelo muito que o auxiliou.

E' bello vêr o modo generoso por que alguns socios do nosso Club lhe tem feito importantes offertas, e a commissão faltaria a um dever de consciencia se não lhes manifestasse, neste momento, um eterno reconhecimento.

O Club X está firmado! Não é já a sociedade de outrora, vivificando-se sómente ao sopro das folias carnavalescas.

Hoje não!

Como bem disse no seu relatorio o digno secretario, o Carnaval é para nós actualmente um incidente apenas!

Nós vos felicitamos por isso!

Intuitos mais altos e mais nobres guiam o Club X, intuitos que podem revellar-se nesse pequeno jornal que ahi fundámos, e nesses modestos sarãos, qua são sempre o nascer da aurora de um commissariado.

As horas não se passam aqui n'uma ociosidade condemnada. Vós o sabeis perfeitamente, vós que comprehendéis o espirito da associação, na alta esphera da sua mais benefica e fecunda influencia.

E' assim que podemos dizer: o Club X é uma associação de amigos.

A commissão de exame de contas, agradecendo-vos a confiança com que a honrastes, conclue por propôr:

1.º Que sejam approvadas as contas.

2.º Que seja dado um voto de louvor á directoria.

Sala do Club X, aos 13 de dezembro de 1867.

— Almirante Duque de Pick-Nick. — Marquez de Krambamboli. — Visconde de Cock-Tail.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA— PERSEVERANÇA — RUA DO HOSPICIO N. 91.



após o acto da sua salvação. D. Elvira chegava a esquecer-se de que era uma mulher, para descer até ao degráo, no qual sómente se encontra os meios de insultar aquelle a quem devemos a vida. (Continúa).

### VIRGINIA.

Costumo visitar um velho amigo, que já completou os seus cinquenta janeiros. E' uma das melhores *prosas* que conheço.

Conversando com elle ha poucos dias sobre a belleza da mulher, mostrou signaes evidentes de desgosto.

— Não posso, me dizia, reconciliar-me com as mulheres depois que uma pela sua extrema belleza, foi a causa da morte de um dos meus melhores amigos. Se estás disposto eu te conto como isso aconteceu.

Foi em um salão do palacete em que residia o barão de V... que pela primeira vez vi Alfredo.

O barão havia reunido a mais escolhida sociedade, e mostrava-se orgulhoso pelo modo lisonjeiro, que via correspondidos os seus convites.

A sua pouca idade e o seu character social e alegre, deviam de certo ter influido em muito sobre o sexo amavel, pois podia dizer-se que todas as senhoras ahi reunidas, rivalisavam em belleza e em ricos vestuarios.

Em um dos angulos do vasto e illuminado salão, um grupo de cavalheiros rodeava uma linda moça, que os convidados unisonos proclamavam rainha do baile. E tinham razão.

Uma de suas amigas mais tarde me disse chamar-se Virginia.

Era morena e dos cabellos negros, em artistica tranças, se destacavam tres grandes brilhantes, que, ao reflexo das luzes, formávam em torno de sua cabeça uma auréola divina.

O seu olhar de uma languidez sublime, erguia-se placido como o olhar da lua em noite serena e transparente.

Alfredo encostado á uma janella, banhava-se naquelle olhar como se nelle estivesse a sua vida, mas a vida em flores! Virginia fôra sua companheira de infancia e muitas vezes elle descuidado lhe dissera:

— Eu gosto muito de ti, eu te amo.

Virginia ainda menina não podia crer, nem nunca persagiára que no peito de Alfredo já alguma consa havia, que se tornava serio. Crescera e o que a menina não poudeser ver nem conhecer, sentio-o tanto mais a então mulher.

A sua extrema belleza, belleza fatal a Alfredo, bem depressa lhe grangeou numerosos adoradores.

O insenso lhe foi queimado como aos deuses da antiguidade e a mocidade elegante vinha toda deitar aos pés da hoje rainha de um baile os seus inexperientes corações.

Entre aquelle povo de amantes succumbio Virginia.

As nuvens de insenso queimaram os seus labios de carmim, que já começavam a só proferir palavras do mais arrogante orgulho. O coração ainda ha pouco sem bussola no mar da vida, recebera, não o zephyro da virtude, mas ai! o halito da vaidade e as correntes falsas e detestaveis da presumpção.

Eram tantos e tantos os seus adoradores, que ao passar altiva por Alfredo parecia n'um olhar significativo querer dizer-lhe:—Beija tambem tu o chão em que piso.

E elle o teria feito, se o meu braço não o fizesse promptamente recuar.

— Oh! deixa-me, deixa-me respirar o perfume envenenado, já que não queres que me prostre sobre as suas pisadas.

— Alfredo, escuta-me. Virginia não te ama, assim como não ama ninguém. A belleza esterilizou-lhe o coração. Esquece o amor que lhe tens, esquece-te della.

— Pois bem, hoje mesmo porei termo ao meu martyrio. A vida é para mim um ermo sem ella. Atirar a luva á face dessa multidão de amantes é um absurdo, não é assim; pois bem atirala-hei á morte. Respeita a minha resolução se és meu amigo, não tentes desviar-me do meu proposito.

As suas palavras, comquanto não ignorasse a paixão de Alfredo, me fizeram sorrir. Não pude comprehender como já n'aquella alma, cansada da luta, brilhára rapida como o relampago a idéa de uma resolução suprema. E' que naquella noite elle tivera o ultimo desengano.

Virginia rodeada de adoradores, insultava arrogante os suspiros que partiam do peito magoados de Alfredo. Os laços unicos que o prendiam a vida era o seu amor por ella, mas ella tornára-se a estatua viva da vaidade e do orgulho.

O Barão de V... havia preparado uma profuza ceia.

Os convidados a seu pedido conduziram as senhoras á meza onde perdi de vista Alfredo. Durante a ceia por mais que o procurasse não o pude encontrar. Um presagio funesto fez-me estremecer.

No meio daquella reunião, os sorrisos me pareceram lugubres, as luzes pallidas e os vinhos amargosos.

Virginia na cabeceira da meza mirava-se no espelho de uma grande arandela que lhe ficava em frente.



Ainda ali ella se perdia na contemplação de sua belleza, ou de si mesma.

A desappareição de Alfredo começou a dar-me serios cuidados. Retirei-me preocupado; só muito tarde é que pude adormecer.

No dia seguinte um criado de Alfredo, entregou-me a seguinte carta, que augmentou os meus receios:

« Meu amigo.—Ha uma molestia terrivel que se apodera do homem quando se sente desprezado naquillo que julga possuir de mais sagrado, o amor. E' o suicidio. Werther entre o amor a Carlota e a amizade de Alberto, escolheu a morte como termo infallivel aos soffrimentos; não posso por mais tempo soffrer o desprezo daquella a quem amo tanto. Commetto um crime, hem o sei. Pede a Deus que m'o perdôe. Adeus.—Teu, Alfredo. »

Em um jardim junto á casa de Virginia encontrou-se o cadaver de Alfredo. A lamina do punhal que lhe dera a morte fôra certa a que denotava bem a calma e firmeza da resolução que presidira aos seus ultimos momentos. A sua cabeça descangava sobre um arbusto de goivos e as saudades derramavam sobre o rosto do infeliz as lagrimas que o orvalho da noite depositara em suas petalas.

Virginia não teve animo de encarar o rosto angelico do mancebo, pobre victima immolada pelo orgulho. Sentio um ligeiro abalo; foi, porém, momentaneo. Que lhe importava um de menos entre os seus numerosos admiradores.

Hoje, porém, que os annos passaram, hoje que a neve começa a descer sobre aquella fronte, outr'ora tão aliva, ella sente-se isolada no mundo, sente o gelo da idade desmaiar-lhe as ultimas rosas que o tempo ainda deixára em suas faces.

A nuvem de amantes desfez-se com a sua belleza. De vez em quando uma lagrima de saudade e arrependimento lhe pende dos cilios.

E' a expiação do orgulho e da vaidade. Virginia fôra o typo da belleza plastica. Morto o coração, ella ostentára a frieza marmorea da Venus de Milo, na triste immobildade da estatua de Phydias.

Nas noites de insomnia, Alfredo ergue-se como um espectro á sua cabeceira e ainda lhe segreda ao ouvido:—Virginia eu te amo!

Em sua casa, chamam-lhe tia Virginia.

Pego-te, quando te lembrares de narrar o que acabas de ouvir, não te esqueças de acrescentar, se alguma bella joven se achar entre os teus ouvintes, que Virginia hoje é tia.

CONDE DA FLORESTA NEGRA.

## THEATROS.

LYRICO:—Este theatro tem estado n'um profundo pezadoello, e só se acordou na noite de 2 de dezembro, em que houve uma representação de grande gala para solemnizar a festa nacional daquelle dia.

Tambem realisou-se ali o beneficio do Gabinete Portuguez de Leitura, com um espectáculo pela companhia do Alcazar, que ainda mais uma vez naufragou naquelle bojudô barracão, onde só se podem acommodar os sopranos e tenores de força, e improprio para fazer sobresahir uma Gandon!...

S. PEDRO:—Caluda! não acordeis este velho ermitão, que repousa á sombra dos loiros tão nobremente colbidos pelo seu glorioso passado.

GYMNASIO:—Este theatro continua a encher-se com o Rocambole, cujo nome passará á posteridade. E annuncia estar em ensaios as comedias *Força por força*, em 5 actos, e *O Opio e o Champagne*, em 1 acto.

A proposito! na terça-feira fez o seu beneficio neste theatro o charlata e sympathico actor Graça, com um escolhido espectáculo que divertio os espectadores, recebendo merecidas palmas.

THEATRO FRANCEZ (ANTIGO ELDORADO):—Neste theatro apenas estrearam alguns artistas com pedaços da Norma e Lucia de Lamermoor, mas que agradou aos que assistiram ao espectáculo.

A companhia está incompleta segundo dizem, e espera-se por novos artistas, alguns de nome.

ALCAZAR:—Tende a desmorronar-se.

A direcção, a quem não tem faltado o apoio de um publico assiduo, parece um pouco disposta a seguir por diante na lucrativa tarefa, que se impozera; e julga talvez que, sacrificando espectaculos, vai adquirindo jus a uma gloria... de bilhetes de dez tostões e de dous mil réis.

Engana-se:

*Les Souvenirs de jeunesse* é uma prova da sua illusão.

O exito que as *Recordações da Mocidade* teve no Gymnasio foi deslumbrante, sorprendente.

No alcazar foi mediocre a aceitação.

E quereis saber a razão d'isto?

E' que no Alcazar não foi possivel encontrar uma Adelaide, e um Amoedo, duas encarnações vivas da Noemia, e de Moriszet.

Mas a direcção entendeu que esta comedia (ainda que mal interpretada) podia agradar ao publico. Na sexta-feira da semana passada foi a primeira representação em beneficio de Mr. Demolla e o publico, attrahido pela vulgaridade do titulo e pela vóga que a peça tivera no Gymnasio, correu a ocupar todos os lugares até ás escadas. A sala estava n'essa noite que era um verdadeiro firmamento, cheio de astros, planetas, e mesmo alguns cometas.

A decepção foi geral, menos para o beneficiado. Dito isto ponho ponto final.

VISCONDE DE COCK-TAIL.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA—PERSEVERANÇA—RUA DO HOSPICIO N. 91.